

EDITORIAL

“Levantando os olhos... viu também uma pobre viúva colocando duas moedinhas e disse: ‘Digo-vos, na verdade, que essa pobre viúva deu mais do que todos os outros...” (Lc 21,1-3). A realidade continua a surpreender ainda hoje. Os pobres, os que não têm poder sobre o centro das instituições continuam a ser reconhecidos por Deus como os que mais dão...

A teologia sente-se obrigada a crer e a compreender. Crer no Deus que protege os pobres e os olha com o carinho de pai, enquanto os aceita como sujeitos e responsáveis pela própria salvação. Como não fazer ato de fé? Mas também esforço para compreender os dados da fé. Com o compromisso de depois agir com coerência na hora das evangelizações e inculturações...

Desafio do pobre que continua sensível à fé mesmo quando o mundo lhe parece sem sentido e sem rumo como o vê Alexandre OTTEN e que conseguem encontrar o Deus da Aliança... Valendo-se pouco da lógica e do pensamento abstrato, as mulheres pentecostais pensam com a estética, aprofundam sua capacidade de enfrentar os outros e a realidade para se dar uma espiritualidade, algumas vezes ambígua, algumas vezes sublime, diz Nancy C. PEREIRA.

Num projeto que usa a interdisciplinaridade, Antonio SILVA procura entender por que as CEBs são agradáveis num mundo secular e com sede do prazer, vivendo na contramão desse universo secularizado. Investe-se muito no mercado da beleza. Ela é assistida de todas as técnicas e de todos os artifícios. À margem desse desfile contínuo de modelos e modas vive uma espiritualidade da beleza mais profunda que parte do Cristo e passa pela mulher pobre num canto à vida e numa celebração dos valores estéticos. Reflexões preciosas do Paulo Roberto CAVALCANTI.

Afonso SOARES leva-nos ao centro de uma experiência frequente em nossos trabalhos, quando encontramos os operários da última hora e que podem receber do Pai tanto como os que trabalharam todo dia (Mt 20,9-16). O problema é como tratá-los aqui e agora, quando nos envolvem de sua presença e de seu mistério interior e nos surpreendem com suas opções populares.

Por fim, outras leituras são recomendadas como abertura para uma compreensão mais estendida. Uma leitura do Evange-

lho de São Marcos, leituras sobre a reunião de São Domingos e algumas leituras sobre nossa Igreja no nosso Brasil...

Para o pastor e para o teólogo, compreender o povo e ser capaz de colocar-se a seu serviço é uma questão extremamente importante porque, como diz o Concílio Vaticano II apoiando-se em Santo Agostinho: Embora, pela vontade de Cristo, alguns sejam constituídos como doutores, divulgadores dos mistérios de Deus e pastores para o bem de outros, existe entretanto entre todos uma verdadeira igualdade quanto à dignidade e a ação comum a todos os fiéis na edificação do Corpo de Cristo. *“Deixa-me com medo o que eu sou para vocês, e me conforta o que eu sou com vocês. Para vocês eu sou bispo, com vocês eu sou cristão. Aquele é um nome de obrigação, este é uma graça; aquele é um perigo, este uma salvação”* (Lumen gentium, 32).